

Ficha 1 — Descartes: o racionalismo e o problema do conhecimento

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Compreender a resposta racionalista de Descartes ao desafio cético — a dúvida metódica, o cogito, a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade e o papel da existência de Deus.

Revisão rápida

- **Dúvida metódica:** não é dúvida por dúvida — é um *instrumento* para encontrar um fundamento indubitável. Descartes rejeita como certo tudo o que admite a menor possibilidade de erro (sentidos enganam-nos, sonhos, «génio maligno»).
- **Cogito:** mesmo duvidando de tudo, não posso duvidar de que *estou a duvidar* — e duvidar é pensar. «Penso, logo existo» (*cogito, ergo sum*): primeira verdade indubitável, *a priori*, conhecida pela razão.
- **Clareza e distinção:** critério de verdade — é verdadeiro o que a razão apreende de modo *claro* (presente e manifesto) e *distinto* (separado de tudo o resto).
- **Teoria das ideias:** *inatas* (nascem com a razão — Deus, perfeição), *adventícias* (vêm de fora — sensações), *factícias* (construídas por nós — sereias).
- **Papel de Deus:** se Deus é perfeito e bom, não me engana sistematicamente → garante a confiança nas ideias claras e distintas e a existência do mundo exterior.

Exercícios

1. Explica em 2 frases por que razão a dúvida metódica não é ceticismo: __

2. Indica o motivo de dúvida em cada caso: a) «a vara parece curva dentro da água» → __ b) «sonhei que estava na aula e agora não sei se estou» → __ c) «talvez um génio maligno me engane em todas as contas» → __

3. Cogito: a) Que verdade resiste à dúvida mais radical? __ b) Porque é *a priori* e não *a posteriori*? __

4. Classifica cada ideia como inata, adventícia ou factícia: a) a ideia de perfeição → __ b) a ideia do calor do sol na pele → __ c) a ideia de um animal com cabeça de leão e corpo de água → __

5. V/F: a) Para Descartes, os sentidos são o fundamento último do conhecimento → ___ b) O cogito é conhecido pela razão, sem apoio nos sentidos → ___ c) Duvidar é uma forma de pensar → ___ d) Descartes aceita como verdadeiro tudo o que é provável → ___

6. Clareza e distinção: a) Que significa «claro»? ___ b) Que significa «distinto»? ___ c) Aplica o critério: « $2 + 2 = 4$ » e «a cor mais bonita é o azul» — qual passa no critério? Justifica: ___

7. Ordena os passos da dúvida metódica (coloca 1-4): ___ suspender o juízo sobre o mundo exterior | ___ duvidar dos sentidos | ___ concluir que «penso, logo existo» | ___ supor um génio maligno

8. O círculo cartesiano: a) Porque se diz que Descartes argumenta em círculo ao usar Deus para garantir o cogito? ___ b) Escreve uma objeção ao argumento: ___

9. Caso: Um colega diz: «Se duvidamos de tudo, então nada pode ser conhecido — Descartes mostra que não vale a pena procurar a verdade.» Corrige esta leitura errada, mobilizando os conceitos de dúvida metódica, cogito e critério de verdade.

10. Produção: Constrói um argumento em que Descartes conclui «o mundo exterior existe», indicando: (i) o problema, (ii) a premissa do papel de Deus, (iii) a conclusão. Sinaliza a parte mais frágil do argumento.

11. Apoio à leitura: «Arquimedes, para mover a Terra, pedia apenas um ponto fixo. Também eu tenho o direito de esperar grandes coisas, se encontrar apenas uma coisa certa e indubitável.» (Descartes) a) Explica a metáfora do ponto fixo b) A que «coisa certa e indubitável» chega Descartes?

12. Mapa de conceitos: completa: dúvida metódica → conduz a ___ · cogito → é conhecido por ___ · clareza e distinção → funcionam como ___ · Deus → garante ___.

Soluções — Ficha 1: Descartes

1. (modelo) O cético duvida para *concluir* que nada se pode conhecer; Descartes duvida para *encontrar* um fundamento indubitável. A dúvida é um instrumento que se abandona assim que se atinge a certeza — não um fim.
2. a) os sentidos podem enganar-nos b) impossibilidade de distinguir vigília de sonho c) hipótese de um génio maligno que me engana mesmo nas evidências matemáticas.
3. a) «Penso, logo existo» — não posso duvidar de que estou a pensar/duvidar b) é conhecida pela razão independentemente da experiência e dos sentidos (*a priori*).
4. a) inata b) adventícia c) factícia.
5. a) F (os sentidos são a fonte da dúvida, não do fundamento) b) V c) V d) F (só aceita o que é claro e distinto, não o meramente provável).
6. a) presente e manifesto ao espírito b) separado de tudo o que é confuso/outro c) passa « $2 + 2 = 4$ » (evidência racional clara e distinta); «a cor mais bonita é o azul» não passa — depende de gosto, não é evidente nem distinta.
7. ordem: 1 duvidar dos sentidos → 2 suspender o juízo sobre o mundo exterior → 3 supor um génio maligno → 4 concluir «penso, logo existo».
8. a) porque usa a existência de Deus (provada com ideias claras e distintas) para garantir o critério de verdade que já precisava de garantia b) (modelo) objeção: a prova da existência de Deus é ela própria uma inferência que precisaria de garantia — o critério fica sem fundamento (resposta: a existência do *cogito* não depende de Deus, só a das ideias claras sobre o mundo).
9. (modelo) O colega confunde dúvida metódica com ceticismo. Descartes *usa* a dúvida para chegar a uma certeza: o cogito resiste à dúvida mais radical (duvidar é pensar e pensar implica existir). Encontrado esse fundamento *a priori*, a razão tem um critério — clareza e distinção — para reconstruir o conhecimento. A dúvida não derrota o conhecimento: fundamenta-o.
10. (modelo) (i) problema: os sentidos podem enganar-me, logo o mundo exterior pode ser ilusão. (ii) premissa: Deus existe e é perfeito/bondoso — um Deus perfeito não me enganaria ao dar-me ideias claras e distintas sobre corpos externos. (iii) conclusão: posso confiar nas ideias claras e distintas e afirmar que existe um mundo exterior. Parte frágil: a *prova* da existência de Deus (e o «círculo» entre Deus e o critério).
11. a) (modelo) Arquimedes precisava de um ponto fixo fora do mundo para o mover: tal como o filósofo precisa de uma verdade firme, indubitável, que sirva de base a todo o edifício do saber b) ao *cogito*: «Penso, logo existo».
12. dúvida metódica → conduz ao *cogito* (primeira certeza) · cogito → conhecido *a priori*, pela razão · clareza e distinção → critério de verdade · Deus → garante a verdade das ideias claras e distintas e a existência do mundo exterior.